Missão Shri Ram Chandra ®
Ecos da América Latina
dezembro 2010 Volume 3 número 2

Seminário Latinoamericano e Oceania
14 a 19 de outubro de 2010

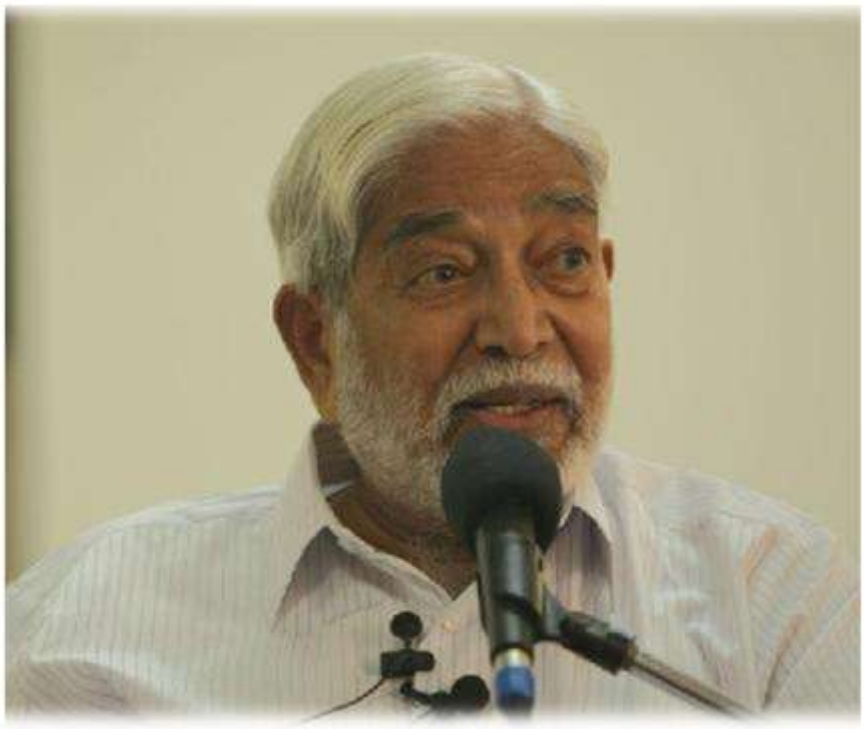
Cerca de 300 abhyasis da Oceania, países da América Latina, Ilhas do Caribe, La Reunion, Guadalupe e Martinica encontraram-se no Ashram de Manapakkam, para estar com nosso amado Mestre, durante um seminário de 6 dias.

Abrindo o seminário, houve um maravilhoso satsangh dirigido pelo Mestre, seguido de sua palestra de boas-vindas aos participantes, que deveriam sentir-se em sua "Casa Materna". O Mestre expressou sua alegria pelos encontros estarem cada vez maiores, agora como seminários nacionais.

Conteúdo:

- Seminário Latinoamericano e Oceania (1)
- Palestra dada pelo Mestre (2)
- Seminário sobre Desenvolvimento do Caráter para funcionários (15)
- Comunicados (16)
- Centros na América Latina:
  - Contatos (17)
  - Calendário de Eventos (18)
  - Atividades nos Centros (19)

➢ Restaure o Coração na Sua Natureza Original *(14 de outubro de 2010, Chennai, Índia)*



Queridos Irmãos e Irmãs:

Eu considero esta a nossa casa materna. Como sabem, existe um conceito sobre a casa materna: onde se encontra a mãe, e para onde os filhos retornam todos os anos a fim de revê-la. Ninguém fala da casa do pai, apenas da casa materna; sempre foi assim e sempre será assim. Portanto, eu considero e espero que todos vocês considerem Manapakkam a sua casa materna.

E fico feliz que, com o passar dos anos, tivemos encontros sempre crescentes e de escopo cada vez mais internacional, mas que não foram definidos nacionalmente. Por exemplo, no Basant, o aniversário de Babuji – é evidente, estiveram presentes abhyasis de todas as partes. Mas este ano, ou, começando com um seminário para o abhyasis iranianos, em Kharagpur, passamos a ter seminários nacionais – abhyasis inteiramente de um país. Tivemos um seminário para os iranianos, um para o antigo império soviético, agora chamado de república, e agora está acontecendo este aqui. Para mim, é como se um albatroz com suas enormes asas tivesse recolhido as asas e pousado aqui. As duas asas – as asas extremas, que chamamos de Extremo Oriente, e aquilo que eu gostaria de denominar o Extremo Ocidente – se juntando para se encontrar aqui, e, espero, ficando permanentemente, para indicar que *este é o seu lar*, o lar espiritual. Então, como devo desejar-lhes as boas-vindas? Na escola nos ensinam que o nosso lar é onde se encontra o nosso coração. E a espiritualidade não apenas lida básica e essencialmente, mas *somente* com o coração. Não temos nada a ver com o seu cérebro ou com o seu intelecto. Não nos interessa. Não importa de maneira alguma se uma pessoa é inteligente, se é sábia, se ganhou o Prêmio Nobel. Poder, posição, dinheiro, nada significam

para nós. A nossa Missão tem acolhido altos dignitários de Estado, grandes eruditos e pessoas comuns, tais como condutores de riquixás, policiais, cobradores de trem, motoristas de ônibus, operários. Temos um amplo espectro de abhyasis.

Por conseguinte, a nossa apresentação, em termos daquilo que temos a dizer, não é erudita. Não merece a atenção de estudiosos ou semânticos. Ela se destina a nós, às pessoas. De certo modo é como a *vox populi* – a voz do povo sendo refletida para as pessoas, através do coração. Não estamos aqui para produzir gênios intelectuais, ou gigantes financeiros, ou grandes governantes, nem algo de importância neste mundo. Nossos abhyasis brilharão apenas no mundo no qual brilha o coração, e, como disse Jesus, esse reino não é aqui. É um reino em outro lugar. É um mundo espiritual – o que meu Mestre chamou de Mundo Mais Luminoso. O coração brilha apenas no Mundo Mais Luminoso, e, como o coração não tem poder, posição ou riqueza, ali *todos* os corações brilham juntos, uma vez que a alma se emancipou para fora desta atmosfera mundana e, infelizmente, sórdida, na qual o mundo se transformou.

Portanto, o Sahaj Marg não visa produzir a excelência nos seres humanos. Mas produzir, ou, digamos, transformar, aquilo que era um coração humano esplêndido, glorioso, resplandecente, e que ficou maculado, coberto de densidão, endurecido pelo egoísmo, na sua natureza original e enviá-lo de volta.

De modo que eu gostaria que todos vocês compreendessem isto, porque muitas pessoas vêm para cá com a expectativa de que isto aqui seja uma espécie de Lourdes, onde você pode tomar um banho e sair curado. Nós não realizamos curas. Se pelos seus samskaras você deve ser saudável, o Sahaj Marg o tornará uma pessoa saudável. Ele o restaurará até aquela natureza original que a Natureza pretendeu para você quando o mandou aqui para baixo. Restaurar a nossa originalidade – isto é, tornar-nos felizes por dentro, por fora, e sábios em nossos corações e não em nossas cabeças.

A sabedoria, de acordo com meu Mestre Babuji Maharaj, não está aqui [cabeça]. A sabedoria está sempre no coração. Mas nós tentamos buscá-la aqui [cabeça] e distribuímos Prêmios Nobel. E temos pessoas pervertidas, obcecadas pelo poder, ditadores, que governaram o mundo, mas aos poucos desapareceram das páginas da História. Quem brilha neste mundo? De quem são os nomes sempre pronunciados, qualquer que seja a religião à qual você pertence? São os dos grandes santos do passado, seja o de Maomé, o profeta, ou Buda, ou Jesus Cristo, ou Krishna na Índia – estes são os nomes eternos.

Portanto, nós viemos aqui *unicamente* para desenvolver nossos corações, limpá-los, refiná-los e restaurar a sua natureza original, quando o coração era um instrumento de amor, e, portanto, podia manifestar as qualidades humanas de compaixão, clemência, preocupação com os outros, compartilhar com os outros e viver em harmonia com os outros; tudo aquilo que, hoje em dia, virtualmente, não mais existe. É por isso que hoje temos instituições e gigantes financeiros poderosos obrigados a doar para coisas como o alívio da AIDS – por quê, eu não sei. Deveria haver fundos para o bem-estar moral, para restaurar valores morais, para restaurar valores humanos. Porque o ser humano, por excelência, é a criação de Deus, pois temos o coração e temos a cabeça. A cabeça é o instrumento, ou a instituição, que nos fornece a capacidade de pensar e de decidir corretamente: o que é certo, o que é errado; o que devo fazer, o que não devo fazer. O coração é aquilo que nos dá poder. É como o motor e o volante de direção de um carro. Um dá a força; o outro, a direção. Mas nós paramos de usar isto [coração]. O coração não cabe mais nas nossas equações humanas – nem mesmo no campo tão vangloriado do amor (*l'amour*). O coração perdeu o seu lugar; por isso há todo este sofrimento no mundo, os divórcios, divórcios repetidos, relações amorosas múltiplas. O coração não pode ser compartimentado. Por isso, dizemos 'coração partido'. Quando tentamos dividir o coração, é preciso quebrá-lo, e um ser humano desses é apenas um ser humano parcial. Portanto, uma parte pode ser humana; a outra parte se torna, digamos, um instrumento insensível, demoníaco, egoísta, terrorista, pernicioso, vingativo, violento. Vocês podem ver isto, hoje em dia, em todas as manifestações de corações partidos. Não é preciso mencioná-los, ou listá-los.

Aqui, se vocês vêm – os de coração partido – vocês vêm para restaurá-lo, para saber que o amor que vem do coração tem o seu próprio meio de encontrar o seu parceiro na vida. Os olhos nos enganam por completo. Especialmente os sentimentos latinos, muito, muito expressivos – principalmente na Itália. [assobios] [risadas] Não é ali que está o amor. Não está nas doces palavras que ouvimos, como nos contos gregos. Quando passam entre Scylla e Charybdis e ouvem a voz de Circe, as pessoas deixam a embarcação para ir até lá e se tornam

porcos. É para lá que os nossos olhos e os nossos ouvidos nos levam – de seres humanos aos porcos, lascivos, não sabendo com o que, ou com quem se acasalam. Existe a história, na tradição grega, do homem que teve uma relação com sua própria mãe, porque fora ofuscado, seus sentidos foram ofuscados, sua intuição foi ofuscada, sua capacidade de pensar foi destruída. Tudo o que ele busca é a realização da luxúria; ou, como diz na linguagem naval, qualquer porto numa tempestade.

Portanto, estes cinco sentidos não existem para nos guiar pelos caminhos do amor. Este é o domínio soberano do nosso coração. Um cego também pode amar. Ele não precisa de olhos, nariz e ouvidos. Ele não segue farejando atrás do seu amor como um cachorro, experimentando. Seu coração lhe dirá. Porque a verdadeira maneira de avaliar este mundo se abre para nós quando todos os sentidos estão fechados. Foi o que o meu Mestre disse quando enfatizamos, ou confiamos demais no nosso mecanismo sensorial: tato, gosto, olfato, visão, audição, existem como os faróis de um carro, para mostrar-nos o caminho, e não para iluminar as belezas na estrada. Quando o motorista olha as belezas na estrada e se esquece do caminho, acaba colidindo num acidente.

Assim nos tornamos vinculados aos sentidos, dando ouvidos apenas aos sentidos, respondendo a nada mais do que aos sentidos, e chegamos ao nível básico, ou ao mais básico do ser humano, a base animal, e quando somos capazes de superar estas coisas...é por isso que Jesus teve que dizer na Bíblia, ou onde foi: "Vocês têm olhos, mas não veem." Talvez ele devesse ter dito: "Vocês veem o que não deveriam ver, e não veem aquilo que deveriam ver." E vocês ouvem, é claro. Mas o quê? A voz do diabo ou a voz de Deus?

De modo que o mecanismo sensorial com o qual Deus nos dotou, que serve para encontrarmos a direção, como um radar ou os faróis de um carro, está sendo flagrantemente mal utilizado. E por isso colidimos com coisas destrutivas no caminho, que partem nossos corações, esquecendo a nossa direção, perdendo-a, cegando-nos. E, assim, um dia, se você tiver sorte, uma pequenina voz em seu coração dirá: "Não me esqueça, eu estou aqui. Se tudo está perdido, eu estou aqui para orientá-lo." E, então, talvez pela primeira vez, nos daremos conta de que a fonte de toda sabedoria, da verdadeira orientação que nos aponta o caminho divino que devemos seguir, está bem aqui dentro de nós. Todos eles [os sentidos] nos mostram o mundo exterior; isto [coração] nos mostra o mundo interior, que é o verdadeiro caminho para a liberação. Se então tivermos a sabedoria de ouvi-lo, aprenderemos a segui-lo, obedecer-lhe, e a ser conduzidos por ele. E quando chegarmos ao estágio em que formos guiados pelo nosso coração, será como se fosse o primeiro passo para a liberação. Não são mais os meus sentidos que indicam o caminho. Tudo é decidido pelo meu coração: é isto; isto não.

Existe apenas um caminho correto. Há vários caminhos errados, infinitos caminhos errados. E os sentidos são peritos em escolher todos os caminhos errados, porque o desejo os conduz. É o nosso desejo que torna o nosso instrumento sensorial inútil, porque, ao invés de focar o nosso instrumento na direção certa, o focamos na direção errada para ver o que não temos que ver, o que não necessitamos ver. Por isso, na meditação, sentamos de olhos fechados, os ouvidos (tentamos excluir todos os barulhos desnecessários para nós), braços e pernas dobrados, a fim de ficarmos contidos em nós mesmos. Todos os sentidos estão voltados para dentro, se é que estão voltados para algum lugar, e então olhamos para o coração, que agora começa, bem devagar, como o amanhecer – lentamente a luz aparece no horizonte clareando o céu. Este é transcurso da meditação. Ela não promete nada além daquilo que você pode conseguir por si mesmo, pelo seu próprio empenho, pelo seu próprio esforço, pela sua própria focagem no seu objetivo. Por isso, o meu Mestre diz: *fixe* o seu objetivo.

Aqui não temos nada a ver com mudança de objetivos – numa manhã, o poder; na outra manhã, a luxúria; na outra, o dinheiro; na outra, a beleza – não mudamos de objetivos. Um objetivo, para sempre. Fixe-o, e então esteja em sintonia com a Natureza – muito simples. As nossas Dez Máximas são imensamente simples, diferindo da maioria dos sistemas que dizem: não faça isto, não faça aquilo. As nossas Dez Máximas dizem: faça. Faça o quê? Vocês conhecem as dez máximas. Levante-se antes do amanhecer, com a pureza do corpo e da mente. Sente-se em meditação no mesmo lugar, para que se torne um hábito. No momento em que você entra neste lugar a sua mente assume, o seu coração assume. É como a pretensa santidade, que todos nós aparentamos ter quando entramos numa igreja, ou num lugar de veneração. É uma atmosfera artificialmente adotada, como colocar uma mantilha, ou um chapéu, ou tirando-o para os homens; a santidade está nos chapéus e nas mantilhas, e não aqui [coração]. Perdoem-me, mas esta é a minha observação.

Aqui não veneramos. Não há necessidade de santidade. Pureza – sim, santidade, não, porque o amor tem que ser puro, não é mesmo? De modo que entramos com pureza. E o que substitui a veneração? Porque a veneração gera medo. Temos medo do objeto de nossa veneração. E onde veneramos, temos apenas desejos, necessidades a serem satisfeitas. Aqui não há necessidades a serem satisfeitas. Nós não mendigamos por algo. Nós abordamos o Mestre interior no coração, o qual consideramos ser como a Luz divina, para nos tornarmos como ele. "Senhor, permite-me ser como Tu." O que significa? Eu não sei, e estas não são qualidades que eu possa

enumerar. Não posso dizer, permite que eu seja grandioso como tu, ou rico como tu, ou poderoso como tu. Porque no Supremo não há riqueza, não há poder, não há grandeza, nem mesmo sabedoria, Ele *é*. Eu também quero *ser.*

Por conseguinte, esta espécie de vibração complacente entre dois (seres) só pode ser gerada pelo amor. Como os filhos que, quando crianças, dizem que querem ser como o pai, ou como a mamãe. O ser humano começa com uma grande dose de aspiração, a verdade. Porque eles olham a mãe como se fosse uma deusa e o pai como um deus, algo assim. E, pelos seus dez, doze anos, a mãe se tornou uma mera mulher e o pai se tornou um mero homem; aos dezesseis, dezoito anos, reconhecemos todos os pontos negativos que eles têm, suas tendências ruins, seus egos, seu consumismo, sua falta de vergonha em adquirir, seu espírito mortal de dominação, de passar por cima de alguém para atingir algo, e, então, surge aquela famosa ideia de que Deus falhou.

Nossos pais são deuses e deusas que falharam conosco. O mundo atual está repleto de filhos que odeiam seus pais. "Eu odeio a minha mãe. Eu odeio o meu pai." Por quê? Porque mamãe e papai não são mamãe e papai; eles são apenas parceiros sexuais, que me geraram e me abandonaram, e assim temos estas belas instituições chamadas de famílias de pais solteiros. Como uma criança pode ter um dos pais solteiros? Se você rompeu aquilo que deveria ser um todo, você destruiu. Como podem ver, tudo isso é consequência do amor degradado, desumanizado, e que se tornou uma coisa meramente animal; uniões produzindo bebês indesejáveis, que, no melhor dos casos, são deixados na porta da igreja para adoção, e, no pior dos casos, se tornam filhos de pais que não são seus pais.

Temos que aprender tudo isto através da meditação. Nenhum *mea culpa* — não sou culpado neste sentido. Aconteceu porque eu confiei nas ferramentas erradas que a Natureza me deu. Eu escolhi as indicações erradas. E, por isso, eu sofro, todos sofrem, minha família sofre, minha cultura sofre, minha nação sofre; e, assim, temos esta confusão, muito sórdida e lamentável, na qual o mundo se encontra hoje em dia. E existem pequenos redutos como o Sahaj Marg, que, a seu modo humilde, tentam reacender um pouco o fogo em direção à realidade como ela deveria ser, e colocar isto de volta no coração que partiu – que foi deixado para trás muito longe, há muito tempo – aquecendo aquela faísca que ali se encontra. Afortunadamente para nós, aquela faísca divina nunca se extingue; afortunadamente para nós. Ela está ali através de toda a eternidade – *mas* inativa, reduzida.

O que custa ao ser humano dizer: Tu estás aqui, por favor, ajude-me, oriente-me e conduze-me. Esta é a mensagem da espiritualidade do nosso Sahaj Marg, e é isto que vocês todos devem aprender a assimilar. Não tentamos pregar o que é errado ou o que é ímpio. Apenas dizemos: dirija-se ao Deus que está dentro de você, sempre, eternamente, esteja você nesta forma ou em outra, e o qual, por estar dentro de você, é seu amigo. Fora de você, Ele é um juiz. Qual você prefere – o Deus que é um juiz e que diz: eu condeno você ao inferno e o exaltarei aos céus?, ou o Deus que está dentro de você, e que diz: "Venha, eu o levarei para o lugar ao qual você pertence, e estarei com você. Não tenha medo."

Isto é tudo que o Sahaj Marg promete – e não a boa saúde, nem a beleza, nem riqueza, nem poder. Se você estiver buscando estas coisas, com certeza ficará decepcionado. Mas se você quiser que o seu coração se torne leve e se ilumine por dentro, acredito que o Sahaj Marg seja o caminho certo para você – um dos caminhos certos. E, quer tenhamos tropeçado para dentro do Sahaj Marg, ou se viemos aqui intencionalmente, será como diz o velho ditado: 'Uma vez que você foi até a fonte, beba. Não vá embora sedento. '

Obrigado.

No dia 15 de outubro, após o satsangh, o irmão Santosh Khanjee, em sua palestra *"O que me mantém no trem durante a viagem para meu maravilhoso Mestre?"*, relatou sua própria experiência, e falou sobre:

- Os riscos de descer do trem;
- O serviço tem suas próprias características;
- Colocou a questão: *"Como eu me conduzo para permanecer neste trem?"* e salientou que isto se deve muito à nossa atitude, à necessidade de ajustar nossa atitude;
- E ele questionou: *"O que preciso para conseguir isso?" e "O que estou esperando com impaciência?"*
- Respondendo a essas questões, ele disse que aprendeu estando com Nosso Mestre.

O Mestre escolheu o tema *"Unidade na Diversidade"* para a palestra do irmão P. R. Krishna, dada no dia 16 de outubro, após o satsangh. Alguns dos pontos abordados por Krishna foram:

- Se procurarmos a unidade fora, não a encontraremos;
- A maravilha da diversidade na natureza;
- O kshob, em vez do big bang, foi o começo da criação. Pouco antes da criação, nada havia; depois, o espaço foi formado e, em seguida, o tempo;
- Até os seres humanos aparecerem, não havia samskaras;
- Porque os seres humanos têm força de vontade e ego, eles criam mais diversidades do que as já existentes. O dinheiro é um dos fatores que cria diversidade, porque oferece a possibilidade de se ser diferente;
- Quando começamos uma viagem espiritual, começamos a viagem de volta para a unidade, e aqui ele usou o exemplo do espectro de cores: as 7 cores regressando para o branco, ou seja, da diversidade para a unidade;
- Se pararmos alguma coisa disfuncional (diversidade), paramos de criar samskaras;
- Precisamos perguntar a cada momento: o Mestre faria isto?
- Não adianta procurarmos a solução fora de nós, ela está dentro de nós. Precisamos trabalhar sobre nós mesmos para sermos uma pessoa de caráter.

Satsanghs às 6h30; 9h00 (em geral em geral conduzidos pelo.Mestre) e às 17h00 compunham os procedimentos diários. Havia, basicamente, quatro grupos linguísticos; por isso, as palestras precisavam ser traduzidas todas as tardes e, mesmo quem falava inglês, aproveitou ouvindo novamente as palestras num ritmo mais lento.

Para uma sessão de perguntas e respostas, o Mestre enviou três de suas 'crianças' (como ele as chamou), inclusive sua neta Madhuri, para responder às muitas questões apresentadas no painel.

O Mestre ofereceu um jantar, na noite do dia 16 de outubro, com cardápio ocidental especialmente selecionado e preparado. A generosidade do Mestre, com seu tempo e sua atenção, foi um dos destaques do seminário. O portão da casa do ashram foi aberto muitas vezes para o grupo, com funcionários o conduzindo para dentro da casa e, muitas vezes, à presença do Mestre.

Foi apresentado o programa de treinamento de abhyasis do SMRTI, para formação de educadores e formação de abhyasis, com tradução, durante um dia inteiro. Abhyasis comentaram ter aprofundado sua compreensão no sistema e na prática.

O Mestre assistiu à apresentação das AGMs ((Anual General Meeting – Reunião Anual Geral das Diretorias) da Oceania e Nova Zelândia, precedidas por uma apresentação animada, mostrando gráficos de um impressionante Memorial para Babuji Maharaj, a ser construído em local ainda não determinado.

Nas noites do seminário houve momentos culturais apresentados por diversos centros. Os grupos da América Latina e Caribe cantaram canções locais, com acompanhamento de violão; a Nova Zelândia também apresentou uma canção e uma peça do nosso dramaturgo David Todd sobre os cinco sentidos e o ego, incentivando alegria e reflexão profunda. O ato final, por Ram Vashist, da Nova Zelândia, foi uma imitação de comportamentos de preceptor e abhyasi durante sittings, e seus trejeitos provocaram muitas gargalhadas.

No ultimo dia, o seminário encerrou com uma visita à Lalaji Memorial Omega International School. Um pequeno grupo de abhyasis que estava partindo naquela tarde teve a oportunidade de passar um tempo com o .Mestre, na sua casa, no ashram. Ele revelou o que experimentou durante o satsangh das 9 horas desta manhã e disse que, em tais sittings, quando ele é capaz de esquecer-se completamente, se dá a forma mais pura de pranahuti, completamente intocado, como vem da fonte. Ele disse que é como a luz branca, que não se filtra. O físico, o mental e mesmo o ego que pensam "Estou dando o sitting" não estão ali. Cada sitting tira sua energia, como acontecia com Babuji, na última parte de sua vida, quando ele podia dar somente um sitting por dia, e depois ficava exausto. O Mestre pediu para anotarmos em nossos diários.

Os abhyasis se despediram radiantes de alegria e, aos poucos, saíram da casa materna para seus respectivos países.

fontes: Sahaj Sandesh No: 2010.26 Thursday, 28 October 2010 e www.srcm.org

DEPOIMENTOS DE ABHYASIS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Pai
Permanecer ao lado do Mestre
É sentir a incondicionalidade do Pai,
que ama sem restrições,
Lembrando-nos, com sutis sopros
de amor, de onde viemos.

Alejandra González – Chile

➢ *Minha viagem para a Índia – minha estadia em Manapakkam (por Helena Spalic, do Brasil)*

er estado com a minha família Sahaj Marg do Brasil na Índia, bem como com os irmão e irmãs latino-americanos, australianos, neo-zelandeses e indianos, compartilhando do dia-a-dia, com vivências das mais duras às mais sublimes, sob as asas de nosso Amado Mestre, foi um presente inesquecível, uma verdadeira benção.

Foi uma experiência maravilhosa, sutil e profunda, difícil de colocar em palavras. Durante todo o tempo, senti-me cuidada e protegida pelo Mestre, como se estivesse no útero materno, a despeito de todas as dificuldades e incômodos pelos quais passamos.

Estivemos fora da nossa zona de conforto, desconhecíamos os temperos, a língua, os códigos; todo o modo de vida é muito diferente do nosso: uma simples ida ao banheiro, um banho, ir dormir, acordar, comer, podem ser uma aventura e tanto, sujeita a surpresas que demandam espírito esportivo, improvisos e malabarismos, que por vezes nos cansavam, irritavam ou desanimavam.

No entanto, a sensação é a de que tudo estava certo, que tinha que ser assim mesmo e não há nada a ser questionado, pois tudo é decidido pelo nosso Mestre. Uma vida onde as coisas fazem sentido e todos vivem para o mesmo Propósito, ainda que em níveis diferentes, de maneiras diferentes, é muito confortador e poderoso, o perfeito exemplo da unidade na diversidade, segundo a palestra apresentada pelo Krishna.

Acho simplesmente impressionante a generosidade com a qual o nosso Mestre nos acolhe, e a intensidade com a qual trabalha sobre nós, nos propiciando tanto desenvolvimento espiritual. Estar diante dele é sempre impactante e transformador, e confesso que não vejo a hora de voltar e ficar aos seus pés novamente, meditando naquele imenso *Meditation Hall*, ou em seu cottage acolhedor, onde quer que ele esteja. Pretendo servi-lo sempre, e cada vez melhor, fazendo jus à nova responsabilidade que me foi conferida durante este seminário.
Obrigada Mestre.

➢ *ESCOLA OMEGA (por José Luis Cardieri do Brasil)*

Estive participando do Seminário Latinoamericano e Oceania, realizado no Ashram de Manapakkam, Chennai, Índia. Fiquei muito feliz convivendo com o Mestre e tantas irmãs e irmãos, unidos pela fé, naqueles dias de outubro. Foram momentos memoráveis, com satsanghs conduzidos pelo Mestre Chariji, suas palestras, um agradável jantar com ele, palestras de outros irmãos; enfim, dias de puro amor.

Um dos momentos significativos foi quando visitamos a LMOIS *(Lalaji Memorial Omega International School),* a Escola Omega. Esta escola é um exemplo de como o Mestre age: não apenas nos orientando espiritualmente sobre como cada pessoa pode desenvolver seu próprio caráter, mas dando condições materiais e espirituais práticas para que a Humanidade possa ter mais possibilidades para evoluir.

Incorporar a consciência dos valores espirituais em todos os aspectos da vida escolar é o objetivo da Escola Omega. Ela é filiada à Universidade de Cambridge e, assim, seus alunos obtêm o certificado internacional fornecido por essa instituição. Visitamos todas as dependências da Escola, com magníficos laboratórios para os alunos. Ouvimos explicações entusiasmadas de funcionários da Escola. E, por fim, um delicioso lanche para encerrar nossa visita. Tudo isso num clima que, para mim, é uma reprodução de um ambiente típico de um ashram.

Resumindo, a Escola Omega propõe formar pessoas que constituirão uma nova Humanidade, equilibradas nas duas asas da existência, conforme sugeriu nosso Mestre Babuji.

➢ *Meu Mestre e eu em Manapakkam* *(por Sandra Klinger Rocha do Brasil)*

Conheci o Sahaj Marg através de minha amiga de adolescência; quando nos tornamos amigas, ela ainda morava no Brasil, e nem meditava.

Um dia, essa amiga mudou-se de país e, cada vez que a reencontrava, percebia uma transformação, uma luz que a iluminava, cada vez mais. Ela se iniciara no Sahaj Marg! Comecei a meditar em 1986, e, hoje, entendo qual o motivo de tê-la conhecido.

Passaram-se tantos anos! E somente em outubro deste ano, finalmente, conheci Manapakkam, embora tenha visitado nosso Mestre em outros países.
Foi a realização de um sonho, há tanto tempo em meu coração. E, mais uma vez, pela graça de nosso Mestre, pela sugestão desta mesma amiga e pelo esforço de todos em fazer com que esta viagem se tornasse realidade.

O grupo de brasileiros chegou a 40 abhyasis, que durante meses se organizaram, economizaram e se prepararam para receber de nosso amado Chariji seu amor.

Entendi que, quando nos mobilizamos, com convicção e verdade, tudo é possível! As distâncias são vencidas, as barreiras familiares contornadas e as profissionais administradas.

No dia em que peguei meu visto, no Consulado da Índia, em São Paulo, senti uma forte transmissão, e a alegria de materializar esse sonho me preencheu completamente. Todo o processo, que começou meses antes do seminário, me indicou o poder do trabalho de nosso amado Mestre em nós. Estar em Manapakkam, em sua presença, foi a etapa mais gratificante. Usufruir de sua generosidade, desfrutar do convívio com os irmãos e irmãs de todo o mundo e perceber que ele, de fato, nos oferece um mundo sem fronteiras, é apenas um vislumbre de tudo que estamos perdendo, quando não estamos conectados com sua energia divina.

O chão era duro, e dormi maravilhosamente bem; a comida apimentada, para meus hábitos gastronômicos ocidentais, mas o preparo amoroso das voluntárias do refeitório alimentou minha alma. Aprendi como é muito melhor agachar para usar o banheiro! E a certeza de que Manapakkam é a nossa casa, o nosso lar, porque é lá que nosso Mestre habita e é de lá que ele emana para os nossos corações.

Agradeço a cada um que nos ajudou a viver e a realizar esta viagem, a cada irmão e irmã que nos acolheu, nos inscreveu, nos alimentou, que palestrou, varreu o chão, limpou os banheiros, cuidou dos jardins, tirou o leite, controlou a entrada e a saída do Ashram e ofereceu sua amizade e carinho.

Agradeço à minha amiga Regine, uma artéria poderosa a serviço da Missão. Ao Bill, por depositar sua confiança em nosso grupo brasileiro, e, muito mesmo, ao Rajagopalan, irmão que mora para sempre em meu coração.

Agradeço ao nosso Amado Mestre por existir em minha vida e por me acolher em sua casa.

➢ *Acabou o Seminário da América Latina e da Oceania em Manapakkam... (por Marta Toledo do Brasil)*

Tomara que tenhamos outros! Foram palestras e contribuições únicas, a do Santosh, a do Krishna e a do Padu, momentos com o Mestre, satsanghs e mais satsanghs, oportunidades de ouro, para quem encarou com determinação o desafio de fazer parte disso. Quem não foi também aproveitou, porque o trabalho estava sendo feito pelo Mestre, e os resultados virão para todos.

Saber que a Missão cresceu tanto traz gratidão a ele e aos que trabalham para que isso se realize. Pequenas ilhas do Caribe, com 66 abhyasis, minúsculos pontos do globo, com preceptores e abhyasis, centros ativos.

Os "hermanos" da América, com quem eu convivi no passado, em reuniões da ONU, trabalhando em programas de desenvolvimento econômico e social, agora encontro buscando, como eu, uma outra forma de desenvolvimento: a espiritual. Temos as mesmas dificuldades incipientes de quem carece de quase tudo, materialmente, de quem vive sob condições pouco favoráveis, mas que encontrou o ponto e agora medita. E isso junto com Austrália e Nova Zelândia, porque, para a Missão, pouco importa se o país é rico ou pobre, se tem igualdade social e economia de ponta, ou se sofreu terremotos e está na miséria, com baixo índice de desenvolvimento humano, tudo vira detalhe diante de um trabalho dessa envergadura.

A lembrança viva é a própria regularidade da prática, e eu, particularmente, não sei o que seria de mim sem ela. Quer dizer, pensando bem, sei perfeitamente, por isso entendo como um milagre, e uma sorte sem paralelo, ter encontrado um Mestre, esse Mestre, que ensina, pacientemente e repetidas vezes, como alcançar o objetivo nesse sistema, com o qual me debato há 11 anos, sem trégua.

Encantei-me primeiro intelectualmente pelo Sahaj Marg, que tem uma filosofia impecável, um diagrama infalível entre mente e coração, e só aos poucos fui reconhecendo que o mistério estava no desmonte, não apenas dessa minha forma de compreender o mundo e as coisas, mas no desmonte de todas as minhas certezas e crenças e de mim mesma. E isso não foi avisado, ainda bem, porque assim não tenho o controle do processo, em meu próprio beneficio. Para nós abhyasis fica só (como se fosse pouco) a determinação imbatível e a confiança no sistema, no Mestre e em nós mesmos, e o cultivo da certeza de que o que se passa na vida não é ruim nem bom, mas é o que precisamos, ainda que não seja o que queríamos muitas vezes. Não é nada fácil trabalhar-se contendo a própria percepção que, por si só, traz consciência e move o intelecto. Tenho uma aguçada percepção dos processos, por força da profissão, e por anos e anos de terapia, trabalho

espiritual dobrado, o crescimento me custa no limite um espelho gigante me mostrando as mazelas humanas dos outros, facilmente refletidas em mim mesma. O Sahaj Marg é um laboratório para bravos, daí a imagem dos leões, muito oportuna e própria da criatividade, da genialidade e da maestria do Mestre, com o perdão da redundância.

Ontem tivemos nosso primeiro satsangh em São Paulo conduzido por uma das novas preceptoras, e foi bastante especial. Todos estão magnetizados do amor recebido e agradecidos. Precisamos estimular a realização de novos encontros como esse, orar pela saúde do Mestre, pelo futuro da humanidade e por esses centros, como os nossos e os da América Latina e da Oceania, que acabamos de conhecer. Não sei o quanto é difícil organizar encontros desse tipo, só sei que deve custar o esforço conectado e o amor pelo Mestre, por parte dos que organizam esse tipo de acontecimento em diferentes pontos do mundo. e sei também que devem fazer toda a diferença para o crescimento da Missão.

Pessoalmente, fui me "descontaminando" de mim mesma, dia a dia, na Índia. Entendi aspectos preciosos do que significa servir a Missão, entendi como não ver o lado obscuro da personalidade das pessoas e, sobretudo, como não relacionar-me com esse lado delas, exatamente como ele faz. Imaginem o que ele vê, quando estamos diante dele? E como ele encontra em nós uma brecha para verter seu amor? Ele é a prova contundente de que em todo coração há uma brecha para acessar o melhor de cada um, e que, estando em Recordação Constante e mantendo a regularidade da prática, essa brechinha pode ampliar-se, nos tornando mais ele do que nós mesmos. Essa pergunta "me fez o serviço", primeiro com os meu próprio lado negro , depois com o dos outros, até, finalmente, não sobrar o de ninguém, nem o meu nem o dos outros. Tanto alimento puro e pleno foi oferecido, generosamente, a cada momento.

Nosso pacote de egoísmos e grossuras, no jeito de agir; nossas atitudes menores; nossos olhares que julgam; nossas preferências, ditadas por impressões que tanto alimentamos, com comportamentos e atitudes, relações que promovem afetos ou vínculos que aumentam nossas densidões, ao invés de nos tornar mais leves e propícios ao crescimento espiritual, porque não são livres de expectativas e nem contêm em si a entrega mandatária, sem a qual nada é possível, o dar-se sem esperar retorno, e sem projetar para fora o que deve vir de dentro. Tudo isso é contemplado o tempo todo em nós, e lá também foi suavemente trabalhado pelo Mestre, que verteu em nós, através da transmissão, o seu amor. Esse amor, por mais sutil e generoso que seja -- é importante lembrar -- esse amor dele não consegue adentrar nosso interior, se o acesso estiver entupido pelo comando dos sentidos, das emoções, da dor ou do desejo.

Ficou a clara sensação de que falar da espiritualidade, sem parecer banal, é quase impossível. Há coisas que só se obtêm vivendo, talvez sofrendo, para depois se livrar da dor e apenas constatar que se trata do milagre da vida e da sorte de ter encontrado um Mestre como o nosso, tendo nos tornado abhyasis do Sahaj Marg.

➢ Seminário sobre Desenvolvimento do Caráter para funcionários

Um seminário sobre 'Desenvolvimento do Caráter' foi realizado no BMA (Babuji Memorial Ashram), Chennai, entre 9 e 12 de outubro. Estiveram presentes todos os funcionário da Missão na Índia: Membros do Comitê de Trabalho, Encarregados de Zona, Encarregados de Centros, bem como outros funcionários, totalizando uma centena de participantes.

O Mestre inaugurou o seminário na manhã do dia 9 de outubro, conduzindo um satsangh para os participantes, seguido por uma instigante palestra, na qual ele desafiou as idéias habituais relativas ao caráter, religião e tradição. Durante os três dias, de 9 a 12, houve sete sessões de apresentações feitas por palestrantes selecionados, cobrindo uma ampla gama de tópicos relacionados ao desenvolvimento do caráter. Os participantes formaram pequenos grupos, e trabalharam contemplando e refletindo sobre os temas relacionados ao caráter. Na tarde do dia 12, cada grupo apresentou suas reflexões.

O seminário terminou na manhã do dia 13, com a irmã Anuradha Bhatia resumindo os feedbacks e sentimentos dos participantes. Em seguida, o Mestre ainda apresentou outra profunda mensagem e conduziu um satsangh. Em resumo, o seminário foi um exercício intenso do coração e da mente, com nosso Mestre vendo e ouvindo, com muito interesse, cada sessão durante todo o seminário.

Os discursos de abertura e de encerramento dados pelo Mestre estão em:

http://www.sahajmarg.org/literature/online/speeches

▪ Comunicados

- **Seminário Europeu**

O Mestre realizará um seminário especialmente para os europeus no Babuji Memorial Ashram, Manapakkam, entre 18 e 23 de dezembro de 2010.Diante disso, pede-se aos abhyasis de todos os outros centros, que estão planejando alguma visita a Manapakkam, que façam isso somente depois de 24 de dezembro de 2010. Somente os participantes registrados serão permitidos no Ashram durante o seminário, nas datas acima mencionadas.

- **Uso do Logotipo da Missão**

Chegou ao conhecimento do Mestre que o símbolo e o logotipo da Missão estão sendo utilizados livremente por alguns preceptores e CICs (Encarregados de Centros).

O Mestre comunicou, categoricamente, que "é ilegal", para preceptores e CICs, usar o símbolo e / ou logotipo da Missão. Existem políticas e procedimentos definidas para o seu uso. Apenas aos funcionários que estão expressamente autorizados pelo Mestre para representar a Missão é permitido o uso do símbolo e / ou logotipo da Missão (sujeito a diretrizes da Missão sobre o mesmo).

Por favor, destruam todos os cartões de visita ou papel de carta que possam estar em seu poder com o emblema da Missão, logotipo, endereço etc. Passem também, por favor, esta informação, com a maior prioridade, para os preceptores em seus respectivos centros e solicitem que destruam papéis de carta, cartões de visita etc. que possam estar em sua posse.

Por favor, assegurem que isto seja realizado o mais breve possível.

Boletim Administrativo

CENTROS DA AMÉRICA LATINA – contatos , calendários de eventos e atividades

Contatos

CENTRO	CENTRE- IN -CHARGE	E-MAIL
ARGENTINA	Sr. Américo Galván	galvanamerico@yahoo.com.ar
BRASIL	Srª. . Regine Köhler	sahajmarg@globo.com
CHILE	Srª. Marcela Carola Celis García	carolmar.celis@gmail.com
COLOMBIA	Sr. José Ademir Agudo Ramirez	agudocrea@hotmail.com

REPUBLICA DOMINICANA	Sr. José Agustín Poy	poyjose@aol.com
EQUADOR	Sr. Juan Francisco Villacrés Orbea	juanfvi@hotmail.com
GUIANA FRANCESA	Sr. Jacques Bayard	jbayard@orange.fr
GUADELOUPE	Srta. Valerie Scala	v.scala@wanadoo.fr
HAITI	Srta.. Marie Mona Judith Remy Joseph	judithrj@yahoo.com
JAMAICA	Sr. Maurice Herdsman	m_herds@yahoo.co.uk
MARTINIQUE	Srª Patricia Plus	patriciaplus@live.fr
MÉXICO	Sr. Vincent Willaerts	vincent.willaerts@gmail.com
URUGUAI	Sr. Christián Alejandro Roquero Mendez	cocoroquero@hotmail.com
VENEZUELA	Srª. Teresita Bravo Lopaz	teresota8@hotmail.com
TRINIDAD AND TOBAGO	Sr. Kiran Kumar Chandolu	kiranchandolu@Gmail.com
NICARÁGUA	Srª. Jenny Zapata Machado	jenny-1961@hotmail.com
PANAMÁ	Sr. Raj Kumar	rajusha40@hotmail.com
PERU	Srª Juliana Urrutia Palomino	yuliamup@hotmail.com

▪ Calendário de Eventos

date	where	event	contact
12 a 14 novembro 2010	*Argentina*	*Seminário Nacional*	galvanamerico@yahoo.com.ar

19 a 21 novembro 2010	*Venezuela*	*Seminário Nacional*	mlorenzo@bucros.com
3 a 5 dezembro 2010	*México*	*Encontro Regional*	vincent.willaerts@gmail.com matildevalecillos@hotmail.com
3 a 5 dezembro 2010	*Jamaica*	*Encontro Regional Tema: Fraternidade*	*catsjoh@yahoo.com*
04 dezembro 2010	*Brasil*	*Encontro dos Preceptores*	*sahajmarg@globo.com*
4 a 6 fevereiro 2011	*Brasil*	*Basant Aniversário Lalaji*	*sivaguerra@yahoo.com.br* *vika_luz@yahoo.com.br*
21 a 24 de abril 2011	*Brasil*	*Bandhara - Aniversário Babuji*	*sahajmarg@globo.com*
11 a 13 maio 2011	*Brasil*	*Encontro dos Preceptores*	*sahajmarg@globo.com*
22 a 24 julho2011	*Brasil*	*Bandhara – Aniversário Chariji*	*ladegani@terra.com*

▪ Atividades nos Centros da América Latina

SEMINÁRIO ARGENTINO - 12 a 14 DE NOVEMBRO

Fecho meus olhos e encontro o ponto exato do sol interior ampliado.

Surgem dele iridescentes raios, iluminando a extensão maravilhosa desta vastidão, que nos presenteia a Mãe Natureza. Aqui, inevitavelmente, se produziu o encontro.

Foi a nossa guia espiritual quem nos indicou o mesmo?

O Nono Seminário Sahaj Marg, em Potrero de Los Funes, Província de San Luis, Argentina. Este espelho de água que reflete o perfil das montanhas, repletas de luz e colorido encanto.

Para esse lugar se dirigiram os irmãos chilenos, fazendo o percurso de avião e concluindo-o de ônibus, da cidade de Mendoza, província vizinha de San Luis. Vieram acompanhados por nosso querido "Doc" Julio Galarza, médico equatoriano, e o jornalista que nos encheu a alma de gratidão, Rafael Illanes. Marcela Carola Celis García e seu irmão Eduardo Celis García contribuíram com seu amor para este Seminário.

Vindo de Bahía Blanca, Gabriela Luciani, dentro de um ônibus, das 18h às 08h do dia seguinte, nos abrigou com um grande abraço. Bahía Blanca fica distante 900 quilômetros de San Luis.

De Villa La Angostura, a 1.400km, a preceptora María Alejandra veio de ônibus até Neuquén, para encontrar-se com Ariel, seu irmão, e seguirem em carro os últimos 890 km.

O que dizer de Liliana Rikemberg, que, superando uma barreira na estrada, encontrou a oportunidade de percorrer os 1000 quilômetros, para compartilhar conosco dessa iluminação oferecida pelo Seminário.

Todos sintonizados com o grupo de abhyasis que os esperavam de coração aberto.

O que tem um Seminário Sahaj Marg para atrair, como um poderoso ímã, seres que percorrem distâncias sem medir os inconvenientes?

Palavras não podem descrever o que gera o mesmo. Para as coisas da alma não há palavras, pois elas são a herança de um mundo espiritual praticamente desconhecido para nós. Só percebido, sentido, apreciado.

Como descrever o amor que é gerado? Tudo o que dissermos estará incorreto.

O que sabemos é que todos esses espaços espirituais que produzem os Seminários Sahaj Marg são incomparáveis e indescritíveis. Um presente de nosso amado Chariji, que recebemos com um sorriso, em silêncio.

Américo Galván – Argentina

SEMINÁRIO ANUAL SAHAJ MARG VENEZUELA – 19 a 21 DE NOVEMBRO -

SEXTA-FEIRA 19

Reunimo-nos numa estação do metrô da cidade de Caracas, capital da Venezuela, em 29 abhyasis procedentes de diferentes estados do país, às 14h; há muito tráfego de veículos ao redor, mas, gradualmente, se dissipa como nossos pensamentos sobre o dia a dia, e vamos fixando todos os pensamentos no objetivo da nossa reunião. O clima vai mudando e deixamos para trás o ar contaminado pela fumaça produzida

pelos carros e ônibus tão característico de uma cidade capital. O lugar ao qual nos dirigimos se encontra no povoado de Los Teques, a 50km de Caracas. É um lugar montanhoso, repleto de beleza natural e charmosas paisagens. Mas, o mais importante, é a atmosfera criada lá, pois é administrado por freiras católicas, e é alugado apenas para fins de retiros religiosos e espirituais. Então, quando você chega, você sente a harmonia e a paz do lugar. Chegamos na hora do jantar e, logo após, fomos localizar nossos quartos, acomodar nossas bagagens pessoais e iniciar o descanso, porque muitos vínhamos de lugares distantes da Venezuela, motivo pelo qual estávamos muito cansados. Desse modo, fizemos nosso cleaning da noite e fomos dormir

SÁBADO 20

O sábado começou bastante cedo, com sittings individuais aos abhyasis que os solicitaram. Encontravam-se no seminário seis preceptores das cidades de Caracas, Valencia, Vargas e Barinas. Em seguida, participamos do satsangh das 07h30 e, depois do café da manhã, a irmã Teresita Bravo, com outros irmãos venezuelanos, comentaram algumas experiências vividas no seminário realizado em Chennai, Índia. A irmã Teresa Bravo relatou a carinhosa despedida do Mestre à delegação da Venezuela e a outros irmãos do Brasil, em sua casa, ocasião em que nosso amado Mestre ressaltou que:

DEUS CRIOU UM SÓ MUNDO; PORÉM, TEMOS SIDO NÓS, OS SERES HUMANOS, QUE NOS ENCARREGAMOS DE DIVIDI-LO. Ali nos deu uma calorosa despedida, em vários idiomas, muito bem humorado, com muita energía, transmitindo bastante positivismo, entusiasmo e, claro, um amor transbordante, para continuar nosso caminho.

Após essas belas palavras, o irmão José Vicente Cordero e a irmã Rosaelena Marcano fizeram a apresentação, em PowerPoint, do Programa de Instrução e Formação para abhyasis, elaborado pelo de Investigação e Formação do Sahaj Marg (SMRTI), ressaltando a prática diária: meditação da manhã, cleaning da tarde, a oração-meditação da noite, satsangh, sitting individual, o papel da força de vontade, a oração do Sahaj Marg, a recordação constante, hábitos alimentícios; O programa foi desenvolvido com a interação entre os apresentadores, os preceptores e os abhyasis, expondo, cada um, a forma como faz sua prática, experiências

pessoais, onde todos nos alimentamos com nossos próprios relatos e com os dos outros, esclarecendo as dúvidas existentes em nossa prática diária. Foi muito produtiva a experiência, e todos aprovamos a mesma.
Pesquisa e Formação do Sahaj Marg (SMRTI), dando ênfase à prática diária: meditação da manhã, limpeza da tarde, oração-meditação da noite, satsangh, sitting individual, o papel da força de vontade, a oração do Sahaj Marg, a recordação constante, hábitos alimentares. A apresentação terminou com interação entre

DOMINGO 21

No domingo bem cedo foram realizados alguns sittings a abhyasis e, logo após o satsangh, nos reunimos para ler um tema intitulado "A Entrega". Distribuímo-nos em vários grupos para fazer a leitura e expressar nossas idéias a respeito do tema. Essa atividade levou toda a manhã, até a hora do almoço. Em seguida, como de costume, recolhemos nossas bagagens, com certa melancolia, pela inevitável partida desse lugar especial, porém muito agradecidos pela riqueza espiritual, pelos temas tratados e pela condição obtida através da transmissão e presença espiritual de nosso amado Mestre.

Jose Vicente Cordero Ibarra - Venezuela

HAITI

➢ *ACEITANDO SOFRIMENTOS COMO BÊNÇÃOS DIVINAS*

Recentemente, viajei ao Haiti, cuja capital, Porto Príncipe, em janeiro último fora devastada por um enorme terremoto, da magnitude de 7.4, levando à morte mais de 200.000 pessoas e deixando mais de 1.000.000 de desabrigados. Como todos sabem, o Haiti é um dos países mais pobres do hemisfério ocidental. Uma calamidade

de tal magnitude torna a situação ruim ainda pior. Esse evento chocante, subitamente, tornou o Haiti o foco da atenção mundial, sendo notícia de primeira página nos jornais de todo o mundo. Todos os pensamentos e orações voltaram-se para aquele pobre e há muito esquecido país, desconhecido até 12 de janeiro de 2010.
A miséria não poupou ninguém, e por um tempo fez desaparecer as divisões entre ricos e pobres. Todos compartilharam as mesmas perdas, medos e dores. Todos dormiam ao ar livre e aguardavam por algum tipo de ajuda externa. Na miséria, a Natureza tratou-os todos da mesma forma.

Antes do terremoto, o Haiti contava com aproximadamente 25 abhyasis, incluindo dois preceptores. A incapacidade de comunicação com qualquer um deles depois do terremoto, e temendo que existissem vítimas entre eles, o Mestre foi imediatamente informado da situação. Continuei enviando emails, e depois do terceiro, ele respondeu dizendo: "Querida irmã, eu ouço você..., eu oro por todos vocês". O Mestre sempre trabalha por caminhos misteriosos. No dia seguinte, recebi um email da irmã Judith Joseph, uma das duas preceptoras no Haiti, informando que apenas uma abhyasi havia perdido sua vida durante o terremoto. Que alegria ter notícias dela e saber que o Mestre está sempre trabalhando, independentemente de lhe enviarmos ou não emails. É um consolo saber que estamos sempre sob a égide do seu amor e proteção.

Essa terrível situação fortaleceu o centro Sahaj Marg. Os abhyasis tornaram-se mais e mais regulares em sua prática e renovaram sua fé no Mestre. A catástrofe nos ofereceu uma grande oportunidade para estimular a abertura do coração. Atualmente, a capital, Porto Príncipe, tem dois centros, com mais de 45 abhyasis regulares, incluindo os dois preceptores. Seus corações estão abertos e ansiosos para absorver o amor do Mestre. Eles são fortes, apóiam-se mutuamente e estão mais unidos do que antes.

A situação do Haiti é um exemplo vivo da 5ª Máxima do sistema Sahaj Marg, a qual diz: "Seja autêntico. Encare os sofrimentos como bênçãos divinas para o seu próprio bem, e seja grato"

Marie Brouard
Pembroke Pines, Florida

© 2010 Missão Shri Ram Chandra ("SRCM"). Todos os direitos reservados. "Missão Shri Ram Chandra", "Sahaj Marg", "SRCM", "Constant Remembrance" e o Emblema da Missão são Marcas Registradas da Missão Shri Ram Chandra. Esta Newsletter é destinada exclusivamente para os membros da SRCM. As opiniões expressas nos artigos são fornecidos por vários voluntários e não são necessariamente aquelas de SRCM.
Para feedback e sugestões de novos artigos, por favor, envie um email para leatorres@casadalea.com.br